

## Nacional

# Segunda campanha “Eu não pago as dívidas ocultas”

**Reginaldo Mangue**  
mangue.rom@gmail.com

**C**erca de quatro meses após o Centro de Integridade Pública ter lançado a campanha contra as “dívidas odiosas”, teve início, na quinta-feira, a segunda fase da mesma campanha, com o lema “Eu não pago dívidas ocultas – nem com o gás”, visando mobilizar os cidadãos para se oporem ao pagamento de todas as dívidas contraídas pelas empresas EMATUM, MAM e “Proindicus” e ao uso do gás doméstico da Bacia do Rovuma como garantia de pagamento das dívidas.

O CIP diz que, no âmbito



desta campanha, vai distribuir em todo o país cerca de dez mil camisetas como forma de despertar a atenção dos cidadãos sobre este problema. O CIP encoraja todos os cidadãos moçambicanos e amigos de Moçambique, amantes da

justiça, a vestirem a camisola e gritar “Eu não pago dívidas ocultas – nem com o gás”.

O CIP havia lançado, no início deste ano, uma campanha contra o pagamento das dívidas ocultas, que incluía a distribuição de camisetas

com a frase “Eu não pago dívidas ocultas”. O objectivo da campanha era conscientizar o cidadão sobre os males causados pelas dívidas ocultas e engajá-lo na campanha de pressão sobre o Governo para cancelar as negociações com os credores das empresas EMATUM, “Proindicus” e MAM. A campanha visava chamar a atenção da Procuradoria-Geral da República para a investigação com vista à responsabilização civil e criminal dos indivíduos envolvidos na contratação ilegal das dívidas ocultas.

Edson Cortez, director executivo do CIP, considera que, quatro meses após o lançamento da primeira campanha, a Procuradoria-Geral da Re-

pública deu passos significativos na investigação sobre os responsáveis pela contratação das “dívidas odiosas”, dez dos quais já estão detidos.

O Governo também apresentou uma queixa em Londres.

Edson Cortez lamenta que o Governo de Moçambique continue a ter negociações com alguns credores no sentido de pagar as dívidas da EMATUM, MAM e “Proindicus”, sendo um Estado quase falido, com uma crise financeira sem precedentes, tendo dificuldades para pagar salários de funcionários públicos.

O CIP disse que lançou a segunda fase da campanha, em que vai distribuir cerca de dez mil camisetas em todo o país, para dizer: “Não toquem no nosso gás”.

“Não podemos pagar dívidas de meliantes com a riqueza de todos nós”, afirmou Edson Cortez.

Canal de Moçambique